



V Webinar Cepred

Inclusão sem fronteiras: inovação, cultura e desenvolvimento

“Acessibilidade que transforma:
experiências no exercício profissional”



Wellington Araujo
Fonoaudiólogo



TELESSAÚDEBA



TELESSAÚDE



ACESSIBILIDADE



INOVAÇÃO



BAHIA

Mais conexão.
Mais saúde.
Para todos.

QUEM SOU EU

- **Pessoa com deficiência;**
- **Fonoaudiólogo;**
- **Trabalhador inserido em um Centro de Reabilitação (atuação no cuidado às pessoas com deficiência);**
- **Experiência atravessada pela busca por acessibilidade, autonomia e participação profissional.**

MISSÃO DO CEPRED

Promover a reabilitação integral e a prevenção secundária para pessoas com deficiência física, auditiva, intelectual e com ostomias, assegurando atendimento humanizado e inclusão social

É PRECISO DISCUTIRMOS QUE... Reabilitar não pode significar apenas recuperar funções.

É também transformar barreiras, ampliar acessos e garantir condições para que a pessoa com deficiência participe da sociedade com autonomia, voz e protagonismo.

QUANDO AS BARREIRAS APARECEM

A baixa visão diante das demandas do cotidiano profissional

I  Informações visuais

 Tecnologias

 Ambiente

 Relações de trabalho

A questão não era:
“Ele consegue fazer?”

Mas:

“Quais condições são
necessárias para que ele
consiga fazer com
autonomia?”

O PRIMEIRO MOVIMENTO: IDENTIFICAR AS NECESSIDADES

A construção da acessibilidade exigiu:

- reconhecer as barreiras presentes no cotidiano;
- identificar quais tarefas demandavam adaptação;
- comunicar as necessidades de acessibilidade;
- dialogar com a equipe;
- avaliar continuamente o que funcionava.
- construir estratégias possíveis;

Um processo construído coletivamente:

ESCUTAR → IDENTIFICAR → AVALIAR → ADAPTAR → TRANSFORMAR

Da assistência à autonomia:

acessibilidade como construção compartilhada

01

ANTES

“Como podemos ajudá-lo?”



Uma perspectiva centrada na ajuda/concessão.

02

DURANTE O PROCESSO

“De quais recursos e adaptações ele precisa?”



Identificação das necessidades, barreiras e adaptações.

03

TRANSFORMAÇÃO

“Como podemos garantir condições para que ele realize seu trabalho com autonomia?”



Mudança do foco da pessoa para as condições do ambiente de trabalho.



RESULTADO:

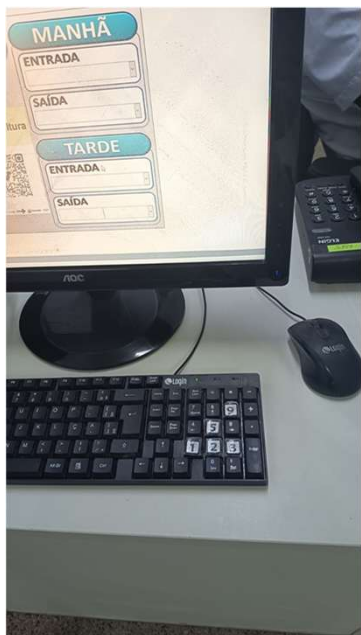
Acessibilidade como construção compartilhada – e não como concessão.



TELESSAÚDEBA

O QUE FOI TRANSFORMADO?

Pequenas mudanças podem produzir grandes possibilidades



QUANDO A EQUIPE TAMBÉM SE TRANSFORMA

A acessibilidade produz aprendizagem coletiva

O processo não transformou apenas minha experiência profissional.

Também possibilitou:

- **maior compreensão sobre a deficiência;**
- **sensibilização da equipe;**
- **revisão de práticas;**
- **construção coletiva de soluções;**
- **fortalecimento do trabalho em equipe;**
- **reconhecimento das diferentes formas de realizar uma mesma atividade.**

DO DIREITO À EXPERIÊNCIA CONCRETA

Garantir acessibilidade significa possibilitar que a pessoa com deficiência:

- permaneça no trabalho;**
- desenvolva suas competências;**
- participe das decisões;**
- estabeleça relações profissionais;**
- exerça seu papel social;**
- tenha voz e protagonismo.**

ACESSIBILIDADE QUE TRANSFORMA

- Transforma espaços.
- Transforma relações.
- Transforma práticas.
- Transforma possibilidades.

“Quando a acessibilidade deixa de ser exceção e passa a fazer parte da prática, a inclusão deixa de ser discurso e se torna experiência.”

DO EXISTIR AO EXISTIR

Passar a existir como pessoa com deficiência foi reconhecer-se, nomear-se e ocupar um lugar que também é político e social.

A resistência nasce desse processo: da luta cotidiana para permanecer, participar e ter voz — não apenas nos espaços de trabalho, mas também nos espaços acadêmicos e científicos.

É nesse movimento que o encontro com outras pessoas com deficiência se torna fundamental: dialogar, compartilhar experiências, produzir conhecimento e construir coletivamente novas formas de existir e ocupar esses espaços.

Afinal, quando produzimos conhecimento sobre deficiência, estamos falando de quem?

Estamos falando de nós.
De nossas experiências, nossos corpos, nossas barreiras e nossas possibilidades.

Por isso, não basta falar sobre pessoas com deficiência.
É preciso que pessoas com deficiência estejam presentes para falar, produzir, questionar e transformar.

Obrigado a todos!